



A FAMÍLIA DE PIERRE VIGNE

Os pais de Pierre Vigne são originários de Privas, na Região do Vivarais, França. Foi lá que eles se casaram em 1653. O pai com 40 anos e a mãe com 28. Seu pai era um homem honesto, comerciante têxtil, que sustentou sua família com o seu trabalho e morreu em 1699 com 86 anos. Sua esposa faleceu em 1700 com 75 anos.

Eleonora e Jean-François, seus irmãos, nasceram nos primeiros anos do casamento de seus pais. Anne-Clémence e Jeanne morreram provavelmente quando eram pequenas, pois o pai não menciona seus nomes no testamento.

Pierre Vigne, nasceu no dia 24 de agosto de 1670. Ele tem como madrinha sua irmã Éléonore e como padrinho seu irmão Jean-François.

Ele foi uma criança muito querida por seus pais. Éléonore ficará muito ligada a seu afilhado e Jean-François sucederá seu pai.

AS PRIMEIRAS IRMÃS

Em uma missão em Macheville, Pierre Vigne conheceu Marguerite de Nozières, uma jovem muito cristã. Pierre Vigne viu nela uma ajuda preciosa para acompanhar os peregrinos na Grande Viagem do Calvário (A Via Sacra).



De 1714 a 1715, outras mulheres vieram se juntar a Marguerite, mas ela se separará de suas companheiras que tiveram em Boucieu um novo lugar para morar e permanecerem juntas na "A Casa de Madaleine".

Em seguida Marie Spéliat, Marguerite Rouveure, Marie Bosc e Jeanne Chalaye juntam-se ao primeiro grupo, assim como Catherine Junique, Louise Bouveyron e Jeanne Rouveure.

Sob a orientação de Pierre Vigne, elas viveram uma grande união de espírito e de coração. Acompanhavam os peregrinos, instruíam as crianças, visitavam os doentes, se ocupavam da casa e praticavam todas as virtudes. Elas desejam aprofundar-se na vida religiosa.



PIERRE VIGNE PADRE, O INÍCIO DA MISSÃO

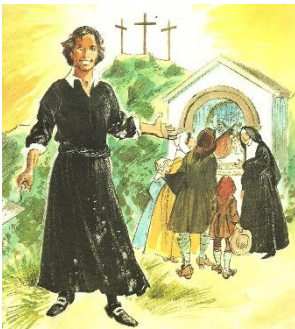
Pierre Vigne foi ordenado Padre no dia 08 de setembro de 1694 em Bourg-Saint-Andéol, por Dom Charles Antoine de la Garde de Chambonas. Depois de sua ordenação, foi enviado como vigário para a paróquia de Saint-Agrève de 1694 a 1700. Em 1699, ele acolheu o novo pároco, Alexis du Besset, substituindo Jean Chambe que havia morrido. Ele aí permaneceu alguns meses com novo pároco.

Pierre Vigne deixou Saint-Agrève e no dia 27 de maio de 1700, foi para Lyon e ingressou no Seminário Interno da Congregação dos Padres das Missões, fundada por São Vicente de Paulo, mais conhecidos como Lazaristas.

Ele se engajou pelos votos no dia 28 de maio de 1702 e foi enviado em missão para Valfleury, povoado localizado no fundo de um vale, a aproximadamente quinze quilômetros de Saint-Étienne. Esse vilarejo é um lugar de peregrinação dedicado à Nossa Senhora. Pierre Vigne assumiu as peregrinações e animou retiros para os peregrinos em honra de Maria.

Exerceu sua missão com os camponeses que viviam ou redor de Valfleury, junto com seus irmãos Lazaristas.

Em 1706, sentindo-se chamado para outra missão, deixou, por sua livre vontade, os Lazaristas.



A PRIMEIRA COMUNIDADE

Em 30 de novembro de 1715, dia de Santo André, Pierre Vigne abençoou o hábito de algumas piedosas mulheres e lhes entregou uma Cruz.

A Congregação está fundada. As pessoas as chamam então, "Irmãs do Calvário" por causa de sua função de acompanhar os peregrinos da Grande Viagem do Calvário. Mas muito rapidamente elas se tornaram as "Irmãs do Santíssimo Sacramento" porque, formadas para a adoração, elas passavam muito tempo, uma após a outra, diante de Jesus presente na Eucaristia.

No dia 28 de agosto de 1722, Pierre Vigne abençoou suas cruzes, e véus brancos. É o início de um noviciado resumido ou de um retiro preparatório para a Profissão Religiosa que acontecerá no dia 08 de setembro de 1722, na festa da Natividade de Maria.

Neste mesmo dia, as Irmãs receberam o véu preto e depois da Comunhão pronunciaram os votos de Obediência, Castidade e Estabilidade por um ano, com a intenção de renová-los nos anos seguintes.

Algumas mulheres de Rochepaule que desejavam se juntar a elas, pronunciaram também seus votos e, neste mesmo dia, Louise Bouveyron foi nomeada a primeira Superiora Geral.

SUAS MISSÕES DE 1708 A 1715

Os deslocamentos para suas missões eram lentos, longos e dolorosos. Também quando um missionário levava a Boa Nova a uma paróquia, os sacerdotes da redondeza solicitavam suas intervenções. Pierre Vigne sempre respondia positivamente a estes apelos.

A duração das missões era bastante variada: 3 semanas a 2 meses.

O conteúdo era sempre o mesmo, formado essencialmente de três aspectos: a pregação muito simples para que o povo degustasse bem e aproveitasse o máximo possível. O Catecismo era direcionado particularmente às crianças, porém os adultos podiam aproveitar destes ensinamentos. Por último, a Confissão, que é o resultado dos dois exercícios precedentes, que visa a conversão e que leva a uma vida mais conforme ao Evangelho.

Chegando pela primeira vez a Boucieu, Pierre Vigne foi tomado de espanto pela semelhança topográfica de Boucieu com os lugares santos de Jerusalém, mesmo que ele nunca tenha ido lá. Lá, ele construiu uma bela Via Sacra.

Em Rochepaule, durante uma missão, ele ergueu três cruzes e em Burzet, restaurou a Via Sacra.



SUAS MISSÕES DE 1715 A 1739



Na época da construção da Via Sacra em Boucieu, Pierre Vigne encontrou os Padres do Santíssimo Sacramento, comunidade fundada em Avignon em 1632, por Dom Christophe d'Authier de Sisgaud.

Ele se associou aos membros deste instituto, que têm uma grande devoção à Eucaristia.

Ajudado, estimulado, apoiado por esta comunidade, Pierre Vigne pôde aprofundar a sua espiritualidade eucarística, satisfazer sua atração pela adoração ao Santíssimo Sacramento e aprender a deixar cada vez mais a Eucaristia invadir e iluminar toda a sua vida missionária.

Ele transmitiu à Congregação que ele tinha fundado, belíssimas e admiráveis orações de louvores à Eucaristia, que ainda hoje são atuais.

SEUS ÚLTIMOS DIAS

Em junho de 1740, Pierre Vigne dirigiu às suas filhas suas últimas recomendações, exortando-lhes com insistência à prática da humildade e da caridade.

No dia da Santíssima Trindade, 12 de junho de 1740, apesar de seu cansaço, ele começou uma missão em Rencurel, nas montanhas do Vercors. Esta será a sua última missão.

No dia 16 de junho, festa de Corpus Christi, depois de uma pregação sobre a Eucaristia, ele se sentiu mal.

No dia 24 de junho, festa de São João Batista, conseguiu pregar uma vez mais sobre a Penitência. Passou muito tempo no confessionário e celebrou ainda três Missas, mas precisou ir rapidamente para o seu leito.

No dia 08 de julho de 1740, uma sexta-feira, Pierre Vigne, nos últimos instantes de sua vida, exprimiu seu amor inflamado por Jesus e seu ardente desejo de continuar evangelizando. Às 16 horas, entregou sua alma a Deus.

No fim de 1740, uma testemunha escreveu com detalhes o relato desses últimos acontecimentos, ressaltando os traços de sua personalidade.



SEUS ESCRITOS

Todos os seus escritos nos falam sobre seu amor pela Cruz e Eucaristia, por uma bela liturgia e sobre seu ardente desejo de evangelizar o povo do campo, de catequizar e instruir a juventude, de levar ao seio da Igreja Católica aqueles que dela se afastaram. Eles se situam em conformidade com a doutrina da Igreja e em grande fidelidade à Bíblia.



Expressam para o cristão os seus sentimentos espirituais, os mais fervorosos, os mais sinceros, com o desejo de orientá-los em direção ao Pai no cumprimento da sua vontade e de lhes assemelhar a Jesus Cristo para salvá-los, ajudando-os a serem dóceis ao Espírito Santo numa perseverança contínua.

Seus Escritos publicados foram divulgados e muito apreciados. Eles foram conservados e difundidos depois de sua morte. Reeditados e semeados em poucas doses eles são profundamente atuais e ajudam ainda hoje a numerosos cristãos a viver de maneira mais profunda e mais evangélica sua vida de batizado. Estes escritos motivam cada um a ser, por sua vez, missionários junto aos irmãos.

São pincelados de oração! Revelam sua alma mística diante das maravilhas de Deus, e cantam o Amor do Criador. Em sua obra "O mais belo livro", Pierre Vigne nos ajuda a compreender que para bem meditar a Paixão e a Morte de Jesus, é preciso contemplar os sofrimentos que Ele aceita e o amor com o qual Ele os viveu por nós. E ao mesmo tempo saber olhar nossos pecados que são a causa de sua morte, e sobretudo, ter confiança em seu perdão e em sua misericórdia.

SUAS VIRTUDES



Sua fé em Deus se exprime por uma confiança absoluta Nele, por uma busca constante e uma aceitação permanente de sua Vontade divina, uma generosidade cada vez maior para responder aos sucessivos apelos divinos.

Pierre Vigne é um homem de esperança. Totalmente orientado para Deus, ele confia nas promessas deste Pai Terno e Amoroso. Nada teme em seu coração, abandona-se a Deus. É Deus quem o faz agir.

Pierre Vigne ama. Em seu coração há duas pulsações contínuas, que juntas se confundem: um batimento para Deus e um batimento pelo próximo. Ele ama a Deus e ele quer Lhe dar as pessoas; ele ama as pessoas e ele quer Lhes dar a Deus.

Pierre Vigne tem por regra de conduta, fazer a vontade de Deus. Para cumprir esta regra ele recorre às Luzes do Espírito Santo. É o sinal da virtude da prudência. Pierre Vigne se mostra repleto de justiça... em relação a todo bem que ele fazia.

Dobre

Até o fim de sua vida, Pierre Vigne permanece firme no caminho que o Senhor Lhe traça. Ele prossegue sua estrada com perseverança. Sempre motivado pelo Amor de Deus e dos outros, e animado pela força que vem do próprio Deus. Com espírito de fé, também viveu a temperança, sempre aliada ao realismo e ao bom senso. Por sua vida, suas ações, seus escritos, suas relações, percebemos que ele respira humildade.

A pobreza que ele pratica e ensina é a pobreza que o Santo Espírito Lhe inspira, daquele que prefere mais possuir a Deus do que a Terra inteira.

Pierre Vigne viveu a castidade em sua vida sacerdotal: pelo seu celibato, pelo esquecimento de si e pela doação aos outros, pela sua bondade oferta a todos, pela sua amabilidade permanente, seu equilíbrio e modéstia em suas afeições e amizades, e por sua ascese constante.

A obediência de Pierre Vigne é primeiramente a adesão plena e inteira à vontade de Deus, sem cessar buscada e cumprida. Pela obediência, Ele ofertou a Deus a sua vontade. Tal obediência o conduz diretamente a Jesus Cristo.